

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA PARA IMPULSIONAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Polyana Barbosa da Silva
polyana.silva@aluno.fpp.edu.br
André Rafael do Bomfim
Heloísa Geovana Guedes
Leonardo Rafael Castella Klingelfus
Letícia Gabriel da Silva
Lorrani Lopes Duffeck
Renan Cintra Villaça
Débora M^a Vargas Makuch
Juliana Ollé Mendes

INTRODUÇÃO AO TEMA: A mudança do processo produtivo do modelo artesanal para a produção em larga escala a partir da Revolução Industrial trouxe como resultado a urbanização e a industrialização, as quais desencadearam a geração de resíduos em grande quantidade em escala global. Esses novos resíduos são em sua maioria resíduos inorgânicos, os quais são responsáveis por aumentar o tempo de contaminação do meio até se degradarem, e por isso devem ser descartados de forma correta para minimizar os danos ambientais. Nas últimas décadas houve uma crescente preocupação por parte da população e das indústrias em relação à gravidade da crise ambiental. Nesse âmbito, a tomada de consciência ambiental nas diversas camadas e setores da sociedade engloba também o setor da saúde. Os resíduos dos serviços de saúde (RSS) acabam sendo responsáveis por um montante equivalente a 1% de todo o lixo gerado no país, e quando mal gerenciados apresentam um grande risco, pois podem se tornar grandes fontes de propagação de doenças e degradação ambiental, sobretudo pelos resíduos infectantes, químicos, radioativos e comuns. O manuseio dos resíduos hospitalares bem como clínicos, está relacionado as condutas éticas e profissionais, que para tornarem-se adequadas necessitam de uma educação efetiva, somado a projetos de educação continuada. Nesse contexto, observa-se que a instrução diante de resíduos hospitalares é banalizada, ou seja, uma pauta fundamental é considerada de pouca importância entre profissionais e até mesmo por acadêmicos. Infere-se então, que é necessário elaborar um plano de gerenciamento de resíduos através da Educação Permanente nas instituições da área da saúde. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** realizada uma Revisão Narrativa de literatura sobre a temática, com os objetivos de caracterizar os resíduos dos serviços de saúde e identificar potencialidades para a educação permanente nos serviços. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em sua RDC n° 306, de 07 de dezembro de 2004, classificou os RSS e definiu procedimentos para o manejo dos diferentes grupos (A, B, C, D e E), sendo o grupo A - resíduos biológicos ou infectantes subdivididos de A1 a A5; grupo B - resíduos químicos; grupo C - resíduos radioativos; grupo - D resíduos comuns e o grupo E - perfurocortantes. No geral, o grupo A é responsável por acarretar o maior risco de contaminação e poluição do ambiente, seguido do grupo B, cuja destinação fica sob responsabilidade dos hospitais, que em sua maioria não fazem a gestão correta. Já na RDC n° 222 de 29 de março de 2018 foram definidos os requisitos de boas práticas de gerenciamento dos RSS que visam à proteção da saúde ocupacional, pública e do meio ambiente. Segundo Silva et al (2021), o descarte de RSS deve estar o mais alinhado possível e considerar o planejamento consciente de compra e armazenamento de materiais, para assim evitar

o desperdício de recursos devido ao demasiado estoque, armazenamento inadequado e validade expirada. Se houver um controle rigoroso dentro da instituição de saúde, advinda de uma gestão que possui o devido conhecimento, articulada com uma efetiva comunicação intersetorial, é esperado que exista uma diminuição de RSS. Ainda, Conceição et al (2021) mostra que os primeiros passos para garantir um controle adequado para a segregação e descarte são passíveis de realização, mas permanece o desconhecimento quanto aos passos seguintes de destinação para esses produtos. Estes problemas podem levar a uma exposição dos profissionais manipuladores, pacientes e da comunidade a poluentes, infecções e ferimentos. Da mesma forma que há desconhecimento por parte dos profissionais da área, existe também um déficit no quesito de infraestrutura para este tema, que poderiam proporcionar um controle e conhecimento maior (FIGUEIREDO, et al, 2020). Dessa forma, se torna necessária a realização de capacitações constantes por meio de palestras, oficinas e recursos que promovam mudanças de comportamento, enfatizando que o manejo incorreto pode oferecer riscos para os profissionais da saúde, profissionais que fazem as coletas dos resíduos, além da população e ao meio ambiente (CONCEIÇÃO et al, 2020).

CONCLUSÃO: Outrossim, a gestão efetiva de RSS se torna um desafio as administrações hospitalares, pois além do conhecimento, da responsabilidade e da vontade política dos gestores, é preciso investimentos em estrutura e capacitação para a redução e tratamento dos resíduos, visto que os principais problemas consistem no treinamento inadequado, falta de preocupação e manejo interno inapropriado dos resíduos, além da infraestrutura frágil. Assim, é necessário que os gestores e colaboradores de hospitais sejam capacitados e tenham consciência quanto à quantidade de RSS gerada; Para melhorar essa situação, é importante que haja investimento na educação ambiental com relação ao manejo adequado dos RSS, na construção e implantação de políticas para uma gestão adequada e responsabilidade ética, visto que somente o cumprimento das restrições legais acaba não sensibilizando os envolvidos, o que futuramente não resulta em redução dos impactos ambientais nem a diminuição do custo do serviço empregado. Dessa forma, a educação continuada e permanente é essencial para a gestão adequada de RSS e se faz importante tanto no meio hospitalar, atingindo gestores e colaboradores, quanto na formação acadêmica, por meio de palestras, oficinas e cursos que ajudem a promover mudanças comportamentais para a sustentabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente, educação continuada, gerenciamento de resíduos.

REFERÊNCIAS:

SILVA, K. R. et al. Materiais e Medicamentos com Validade Expirada, Gerenciamento e Desafios. **Revista de Enfermagem UFPE On-Line**, v. 15, p. e245045. 2021.

FIGUEIREDO, G. S. et al. Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) e seus Impactos Ambientais: Desafios para a Gestão e Gerenciamento no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 71162-71179. 2020.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A Importância da Capacitação dos Profissionais de Saúde para Realização da Segregação dos Resíduos Hospitalares. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n.8, p. 59391-59396. 2020.